

ARQUITETURA HOTELEIRA: ESTUDOS DE CASO E ESTUDO DE CAMPO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS

AUTORES

Maycon Felipe Alves SORIA

Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

Luciana Mayumi NANYA

Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

RESUMO

Esse artigo científico apresenta uma breve revisão da literatura sobre o tema arquitetura hoteleira, bem como apresenta estudos de caso que tem por objetivo maior contribuir para compreensão da arquitetura hoteleira e auxiliar no desenvolvimento do TFG – Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO.

PALAVRAS - CHAVE

Arquitetura, hoteleira, estudo de caso.

1. INTRODUÇÃO

Na tradição da cidade antiga, a hospitalidade configura-se como um procedimento de transposição do espaço habitável e como ritual de acolhimento do estrangeiro. Receber o outro implica, na prática, reconhecer a alteridade e oferecer-lhe as melhores condições do lugar em que se está, seja na casa, na cidade ou no território, disponibilizando o que há de mais valorizado pela comunidade anfitriã. O processo de acolhimento inicia-se com a identificação do estrangeiro e prossegue, sob condições determinadas, com a sua admissão. Em síntese, a hospitalidade antiga não se reduz a uma prática de benevolência; trata-se de uma instituição histórica, mediada por regras, direitos e responsabilidades, cuja finalidade é viabilizar a convivência entre grupos com distintos graus de pertença (GRINOVER, 2009).

A maioria dos brasileiros vivia em zonas rurais e pequenas cidades, onde as pessoas se conheciam bem umas às outras, realizada essa até a década de 1960. Muitos passavam a vida inteira na mesma casa e com a mesma vizinhança, sem se deslocar muito. Viajar era um luxo que exigia dias ou até semanas de preparação. Embora isso possa parecer óbvio na história, ilustra bem como o contato com o mundo exterior era muito menos comum do que é hoje (CAMARGO, 2021).

Nos últimos anos a mobilidade e velocidade se expandiram lado a lado, transformando nossa percepção de espaço e tempo. As distâncias encurtaram, e a velocidade aumentou, além de tecnologias de transporte e comunicação que trouxeram um ritmo acelerado as mudanças (CAMARGO, 2021).

Atualmente, a hospitalidade tornou-se um meio de assegurar a diversidade e a riqueza socioeconômica da cidade, manifestando-se de maneira significativa no espaço social e antropológico. Quando esse espaço adquire uma característica construída, chegamos ao que chamamos de lugar: uma rua, um jardim, ou qualquer ambiente que promova o diálogo, a interação e o encontro. Seja um espaço público ou privado, é ali que a prática da hospitalidade se realiza (GRINOVER, 2009).

A cidade de São José do Rio Preto que está localizada na 8ª região administrativa do Estado de São Paulo, e também centro de uma das regiões metropolitanas do noroeste paulista, destaca-se tanto pelo crescimento de seu polo habitacional quanto pelo desenvolvimento de seu comércio e serviços. A cidade tornou-se uma referência importante nas relações econômicas e de serviços, especialmente nas viagens de negócios. O município atrai uma expressiva demanda de hospedagem por parte de turistas corporativos, reflexo de seu constante crescimento econômico, elevado potencial de consumo, alto IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e importância regional. Seja por razões turísticas, negócios, saúde ou lazer, São José do Rio Preto consolidou-se como um destino estratégico na região.

Distante aproximadamente 450km da capital São Paulo, a condição de polo regional criou um processo recorrente, em que a cidade, face à crescente demanda da sua área de influência, diferenciou a oferta de produtos e serviços que, por sua vez, acabou por acentuar seu importante papel, ampliando e intensificando a posição econômica por ela exercida (FRANCISCO, 2011).

O objetivo deste trabalho é realizar uma breve revisão da literatura sobre hospitalidade e hotelaria, de modo que este trabalho contribua para elaboração do TFG – Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNILAGO, cujo tema é a elaboração de um projeto arquitetônico de hotel na cidade de São José do Rio Preto. Seguindo o raciocínio da hospitalidade com estruturas que garantam o acolhimento, o projeto busca também trazer um estilo arquitetônico clássico inspirado na arquitetura italiana.

A cidade de São José do Rio Preto está situada no norte do estado de São Paulo e possui uma área total de 431,30 km², sendo que 160,734 km² correspondem à área urbana. De acordo com o Censo de 2022, a cidade contava com uma população de 469,173 habitantes. Faz divisa com os municípios de Ipiruá, Onda Verde, Cedral, Bady Bassitt, Guapiaçu e Mirassol. Sua localização estratégica no entroncamento das rodovias BR-153 (Transbrasiliana) e SP-310 (Washington Luiz) facilita o acesso terrestre à cidade (São José do Rio Preto, 2024).

O município se destaca como um dos principais pólos regionais do noroeste paulista, sendo a sede da 8ª região administrativa do estado de São Paulo. Com 96 municípios em sua área de influência e uma população estimada em 1.297.789 habitantes, São José do Rio Preto possui uma economia diversificada, baseada no comércio, na prestação de serviços e na indústria (São José do Rio Preto, 2024).

O turismo urbano exerce um papel relevante na economia de São José do Rio Preto, impulsionado pela realização de eventos corporativos, congressos, reuniões de negócios e atividades ligadas ao setor de saúde. Essa constante movimentação de visitantes, ao longo de todo o ano, reforça a necessidade de ampliar a oferta de hospedagem qualificada, especialmente considerando a importância da cidade como centro econômico, educacional e de referência médica na região.

Nesse contexto, destaca-se a presença de hotéis que consolidam a infraestrutura hoteleira local, atendendo tanto ao público corporativo quanto ao de lazer. O *HyattPlace*, por exemplo, está localizado na Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, dentro do complexo do Shopping Iguatemi, oferecendo acomodações modernas, piscina, academia e espaços para eventos. O Hotel *Saint Paul*, situado na Avenida José Munia, também ocupa uma área estratégica, próximo ao Plaza Avenida Shopping, e dispõe de estrutura completa com quartos confortáveis, piscina, academia e estacionamento. Já o *Hilton Garden Inn*, na Avenida Anísio Haddad, está ao lado do Georgina *Business Park* e próximo ao Rio Preto Shopping Center, sendo voltado principalmente ao público de negócios, com ambientes modernos, restaurante, academia e serviço *pet-friendly* (local amigável para animais domésticos). Todos esses empreendimentos estão inseridos em regiões nobres e de fácil acesso, evidenciando o potencial da cidade como um polo regional de turismo e hospitalidade.

2. O HOTEL

A indústria da hospitalidade engloba diversos setores interligados, como hotéis, restaurantes, turismo, transporte e serviços de atendimento ao turista. Este trabalho foca especificamente na hospedagem, que atende pessoas em trânsito ou longe de suas residências (GORINI & MENDES, 2005).

Os meios de hospedagem podem ser classificados como pensões, hospedarias ou hotéis. Embora pensões e hospedarias representem grande parte da oferta global, a hotelaria domina o mercado, especialmente no turismo internacional e de negócios (GORINI & MENDES, 2005).

Esse setor depende fortemente da mão de obra, pois o atendimento ao cliente é essencial. Por isso, a qualificação dos funcionários é fundamental para a qualidade do serviço. Além disso, hotéis exigem altos investimentos e possuem características similares ao setor imobiliário, sendo pouco flexíveis para mudanças estruturais ou de localização (GORINI & MENDES, 2005).

A hotelaria surgiu e evoluiu ao longo da história. No Brasil teve início no período colonial, quando os viajantes se hospedavam em casas-grandes de engenhos e fazendas, casarões urbanos, conventos e, principalmente, em ranchos construídos às margens das estradas. Esses ranchos eram estruturas simples,

muitas vezes anexas a estabelecimentos que forneciam alimentos e bebidas. Com o tempo, esses locais deram origem a pequenos povoados e, posteriormente, a cidades (ANDRADE ET AL., 2003).

Os jesuítas e outras ordens religiosas também desempenharam um papel importante na hospedagem, recebendo viajantes em seus conventos por dever de caridade. Um exemplo marcante foi o Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, que na segunda metade do século XVIII construiu um edifício específico para hospedaria (ANDRADE ET AL., 2003).

No século XVIII, começaram a surgir as primeiras estalagens e casas de pasto no Rio de Janeiro. Inicialmente, esses locais ofereciam apenas refeições a preço fixo, mas, com o aumento da demanda, passaram a fornecer quartos para pernoite. Esses estabelecimentos podem ser considerados os embriões dos primeiros hotéis brasileiros (ANDRADE ET AL., 2003).

Com a chegada da corte portuguesa em 1808 e a consequente abertura dos portos, houve um grande fluxo de estrangeiros ao Brasil, principalmente diplomatas, comerciantes e cientistas. Esse movimento aumentou significativamente a demanda por hospedagem. Para conferir maior prestígio aos estabelecimentos, muitas casas de pensão, hospedarias e tavernas passaram a se autodenominar "hotéis", independentemente da qualidade das acomodações ou serviços oferecidos. Entre os hotéis mais renomados dessa época estava o Hotel *Pharoux*, localizado estratégicamente no cais do porto, no Largo do Paço, sendo um dos mais prestigiados do Rio de Janeiro (ANDRADE ET AL., 2003).

No final do século XIX e início do século XX, a falta de hotéis na capital do país tornou-se um problema. Para incentivar a construção de novos empreendimentos, o governo criou o Decreto nº 1160, em 1907, concedendo isenção de impostos por sete anos aos cinco primeiros grandes hotéis que se instalassem no Rio de Janeiro. Esse incentivo resultou na inauguração do Hotel Avenida, em 1908, com 220 quartos, tornando-se o maior hotel do Brasil na época. Esse marco simbolizou a consolidação da hotelaria no Rio de Janeiro e o início de uma nova fase no setor (ANDRADE ET AL., 2003).

Já na cidade de São José do Rio Preto, o primeiro hotel data de 1894. Entre os anos de 1912 e 1956 destaca-se na paisagem da cidade o Hotel Itamarati (Edifício Caramuru) com 6 pavimentos, construído em 1939 em frente a praça matriz da cidade (FRANCISCO, 2011).

2.1 Classificação dos Hotéis

A Embratur e a ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis) classificam de maneira que pretende informar ao público os níveis de conforto, os preços e os serviços oferecidos, implicando em localização, como hotéis de cidade, de praia, de montanha, de aeroporto, etc. E também sua destinação sendo hotéis de turismo, negócios, lazer, cassino, convenções ou econômicos (ANDRADE ET AL., 2003).

Sendo eles classificados pelo autor (ANDRADE ET AL., 2003) como:

Hotel – H: Preferencialmente urbano, com característica de construção vertical, tendo uma clientela preferencial mista, com executivos e turistas, com infraestrutura para negócios e lazer.

Hotel histórico – HH: Em prédios, locais ou cidades históricas, com edificações tombado pelo IPHAN ou de significado histórico ou valor regional reconhecido, mista com executivos e turistas, normalmente com infraestrutura restrita a hospedagem.

Hotel de lazer – HL: Em áreas rurais ou local turístico fora do centro urbano, com partido arquitetônico horizontal na maioria das vezes, para turistas em viagens de lazer com equipamentos e serviços próprios para lazer e hóspede.

Pousada – P: Em locais turísticos normalmente fora do centro urbano, predominantemente com partido arquitetônico horizontal, para turistas em viagens de lazer, geralmente restrita à hospedagem.

De acordo com o sistema de classificação da Embratur, os estabelecimentos de hospedagem e turismo são representados de 1 a 5 estrelas: luxo superior, 5 estrelas, H, HH, HL; 4 estrelas, H, HH, HL; standart superior, 3 estrelas, H, HH, HL, P; standart, 2 estrelas, H, HL, HH, P; simples, 1 estrela, H, HL, HH, P.

A classificação dos hotéis pode variar conforme diferentes critérios. A ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis) criou uma categorização baseada em estrelas, dividido entre as categorias superluxo (6 estrelas); luxo (5 estrelas); superior (4 estrelas); turística (3 estrelas); econômica (2 estrelas) e simples (1 estrela). Além disso, um mesmo hotel pode se enquadrar em múltiplas categorias, dependendo de suas características, como um hotel de montanha que pode ser de lazer, alto luxo e convenções simultaneamente.

3. ESTUDO DE CASO

3.1 Boutique Hotel Jardins do Porto - Portugal

Este projeto é idealizado pelos arquitetos Pedra Líquida no ano de 2022 e fica localizado na cidade do Porto em Portugal. É um projeto de reabilitação que resgata a essência de uma casa tradicional do Porto, datada do século XIX, cuja riqueza arquitetônica, ornamental e paisagística costuma permanecer oculta da vista pública. Durante a reabilitação, elementos marcantes do edifício original foram restaurados, como a clarabóia central, as balaustradas de madeira da escadaria, além dos tetos e paredes em estuque. Novos materiais foram incorporados para dialogar harmoniosamente com os existentes, incluindo estruturas metálicas para balcões, armários e elevador, portas internas e cobertura do restaurante em alumínio escuro, além de azulejos contemporâneos nos sanitários (ARCHDAILY, 2023). A Figura 01 mostra a fachada do hotel e a Figura 02 mostra vista superior do restaurante.

Figura 01: Fachada



Fonte: Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/996985/boutique-hotel-jardins-do-porto-pedra-liquida>> Acesso em 01/03/2025.

Figura 02: Vista superior restaurante



Fonte: Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/996985/boutique-hotel-jardins-do-porto-pedra-liquida>> Acesso em 01/03/2025.

As fachadas frontal e posterior preservam os elementos arquitetônicos originais, enquanto o jardim nos fundos ganha um novo espaço *lounge*. No rés-do-chão, situam-se a recepção do Boutique Hotel “Jardins do Porto” e o gastrobar “O Jardineiro”, um ambiente multifuncional aberto à cidade. O restaurante ocupa o pátio existente (Figura 03). Os pisos nobres do hotel abrigam seis espaçosas suítes, enquanto o andar superior conta com três acomodações de atmosfera mais intimista (ARCHDAILY, 2023).

Figura 03: Espaço interno restaurante



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/996985/boutique-hotel-jardins-do-porto-pedra-liquida>> Acesso em 01/03/2025.

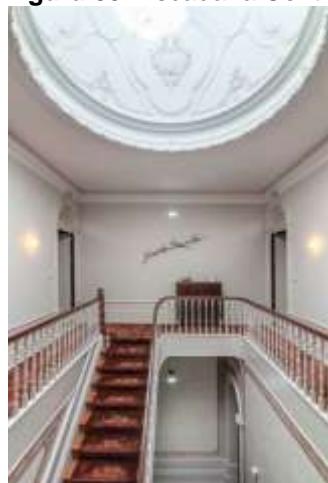
Ao subir a imponente escadaria central de madeira, percebe-se uma mudança gradual no ambiente. As tonalidades das paredes dos quartos se transformam, clareando à medida que se sobe: nos andares inferiores, predominam os tons de castanho cacau, enquanto nos superiores, o cinza granito. Cada espaço apresenta um design único. Portas divisórias em alumínio escuro separam as áreas de banho dos sanitários, enquanto os lavatórios estão integrados a estruturas de ferro e madeira, adaptadas a cada ambiente. As paredes das instalações sanitárias contam com um revestimento parcial de azulejos verdes, evidenciando o equilíbrio entre tradição e modernidade (ARCHDAILY, 2023). A Figura 04 mostra o quarto superior e a Figura 05 mostra escadaria central.

Figura 04: Quarto Superior



Fonte: Disponivel em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/996985/boutique-hotel-jardins-do-porto-pedra-liquida>> Acesso em 01/03/2025.

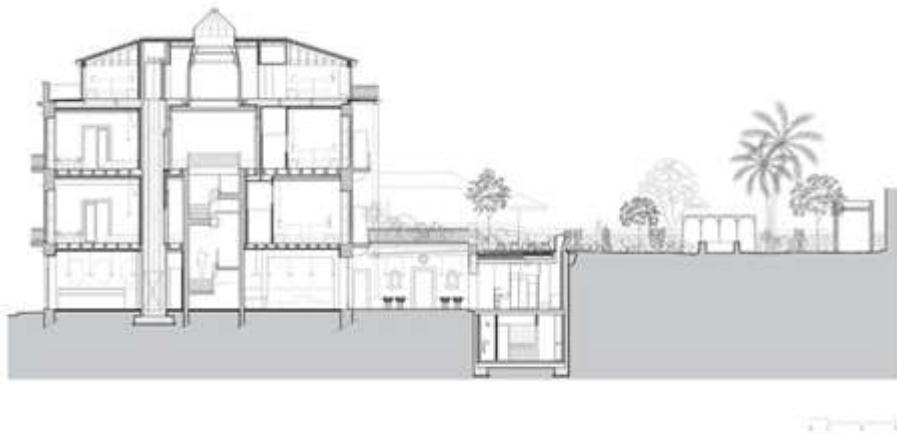
Figura 05: Escadaria Central



Fonte: Disponivel em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/996985/boutique-hotel-jardins-do-porto-pedra-liquida>> Acesso em 01/03/2025.

No piso superior, os quartos menores compartilham um espaço comum. Por estar localizado em um pavimento recuado, cada um desses quartos possui um terraço externo adornado com vegetação. A claraboia do edifício – um elemento tradicional das residências portuenses do século XIX – foi restaurada, assim como as balaustradas de madeira que contornam a escadaria central. O acesso ao piso também conta com um elevador cujas entradas em ferro lacado estão integradas em uma das portas internas do edifício original. Por fim, os demais elementos decorativos – como tapeçarias, esculturas e fotografias de parede – remetem à temática floral do hotel (ARCHDAILY, 2023). A Figura 06 mostra corte esquemático.

Figura 06: Corte Esquemático



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/996985/boutique-hotel-jardins-do-porto-pedra-liquida>> Acesso em 05/03/2025.

3.2 La Ville Hotel – Itália

O Hotel De *laVille*, da Rocco Forte Hotels, projeto dos arquitetos Tommaso Ziffer, Olga Polizzi, é um projeto de 2019 e está localizado em Roma na Itália. É composto por edifícios palacianos que remetem à grandiosidade italiana do século XVIII. Seu estilo arquitetônico reflete a elegância do período barroco tardio, com fachadas ornamentadas, grandes janelas e uma composição espacial que valoriza a simetria e a imponência. O hotel tem sua decoração e design inspirados no *Grand Tour*, período em que os jovens da alta sociedade viajavam pela Europa em busca de conhecimento sobre história, política e cultura (ROCCO FORTE HOTELS, 2025). A Figura 07 mostra a Fachada Hotel De *La Ville*.

Figura 07: Fachada Hotel De *La Ville*



Fonte: Disponível em: <<https://www.roccofortehotels.com/hotels-and-resorts/hotel-de-la-ville/>> Acesso em 18/03/2025.

O hotel possui amplos terraços ao ar livre, onde dois restaurantes oferecem uma vista privilegiada de Roma. Os terraços do Hotel de *laVille*, da rede Rocco Forte, exemplificam a relação entre materialidade, estética e experiência sensorial na arquitetura. Projetados como extensões dos ambientes internos, eles oferecem espaços de contemplação e socialização, enquadrando vistas panorâmicas de Roma e conectando os usuários ao contexto histórico da cidade (ROCCO FORTE HOTELS, 2025).

Os ombrelones listrados são elementos icônicos da ambientação, reforçam a atmosfera elegante e descontraída, oferecendo sombra e conforto aos hóspedes. Além de funcionarem como áreas de descanso e socialização, os pátios internos dialogam com a estética do hotel ao integrar materiais refinados e uma paleta de cores que remete à sofisticação clássica italiana (ROCCO FORTE HOTELS, 2025). A Figura 08 mostra os pátios internos.

Figura 08: Vista pátios internos



Fonte: Disponível em: <<https://www.roccofortehotels.com/hotels-and-resorts/hotel-de-la-ville/>> Acesso em 20/03/2025.

O hotel possui 104 acomodações sendo eles divididos em quarto superior, quarto superior de dois andares, quarto de luxo, quarto deluxe com vista panorâmica, suíte júnior, suíte júnior de dois andares e suíte grandjúnior com terraço (ROCCO FORTE HOTELS, 2025). A Figura 09 e 10 mostra a suíte grandjúnior com terraço e Quarto de luxo.

Figura 09: Suíte grand júnior com terraço



Figura10: Quarto de luxo



Fonte: Disponível em: <<https://www.roccofortehotels.com/hotels-and-resorts/hotel-de-la-ville/>> Acesso em 20/03/2025.

3.3 Estudo de Campo - Hilton Garden INN – São José do Rio Preto-SP

O hotel, construído em 2023 pela construtora H-DAUFF, em São José do Rio Preto, possui uma estrutura voltada ao público corporativo, com 134 quartos com alto padrão de acabamento e decoração, sendo eles distribuídos ao longo de quatro andares. A circulação vertical é garantida por três elevadores, sendo dois sociais e um de serviço. Os quartos estão organizados de forma linear ao longo de um corredor central e dividem-se em cinco categorias:

- Quarto comum (uma cama de casal)
- Quarto comum família (duas camas de casal)
- Quarto comum com terraço
- Suíte de luxo (figura 11)
- Quarto adaptado, que conta com uma porta de conexão para um quarto comum família com duas camas de casal, proporcionando maior flexibilidade de uso (figura 12).

Figura 11: Suíte de Luxo



Fonte: Disponível em: <<https://hdauff.com.br/empreendimento/georgina-residencial/>> Acesso em 22/03/2025.

Figura 12: Quarto Adaptado



Fonte: Disponível em: <<https://hdauff.com.br/empreendimento/georgina-residencial/>> Acesso em 22/03/2025.

A recepção está localizada logo na entrada, onde se encontram o hall, o bar e o espaço para café da manhã. O hotel dispõe ainda de quatro salas de reunião flexíveis, que podem ser unificadas para formar um único espaço de apresentações. A Figura 13 mostra o espaço café da manhã, Figura 14 Salas de reunião integradas.

Figura 13: Espaço café da manha



Fonte: Disponível em: <<https://hdauff.com.br/empreendimento/georgina-residencial/>> Acesso em 22/03/2025.

Figura 14: Salas de reunião integradas



Fonte: Acervo próprio

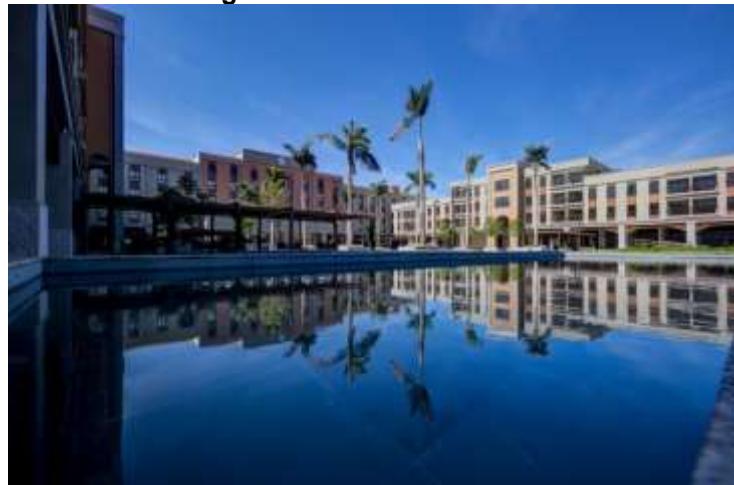
Entre os serviços oferecidos, há uma academia (Figura 15). e um restaurante. No entanto, por se tratar de um hotel corporativo, não há lavanderia nem área de lazer. O setor de limpeza e as áreas técnicas estão situados no subsolo, onde encontram-se vestiários, armários e depósitos de materiais (Figura 16 Fachada do Hotel).

Figura 15: Academia



Fonte: Disponível em: <<https://hdauff.com.br/empreendimento/georgina-residencial/>> Acesso em 22/03/2025.

Figura 17: Fachada do Hotel



Fonte: Disponível em: <<https://hdauff.com.br/empreendimento/georgina-residencial/>> Acesso em 22/03/2025.

CONCLUSÃO

Os empreendimentos hoteleiros abordados neste estudo estabelecem com o espaço urbano uma comunicação clássica onde transmite elegância e harmonia.

O projeto arquitetônico do Hotel Boutique Jardins do Porto, localizado em Porto, Portugal, apresenta uma volumetria refinada. Elementos como a clarabóia central, as balaustradas de madeira da escadaria e os tetos e paredes em estuque foram cuidadosamente pensados para reforçar a sofisticação do espaço. Além disso, a organização dos ambientes, com a área de lazer posicionada no fundo do terreno, garante maior privacidade e conforto aos usuários — solução que será adotada como referência neste projeto.

O Hotel de *La Ville*, em Roma, Itália, destaca-se por seu estilo clássico e por uma composição espacial que valoriza a simetria e a imponência. Seus inúmeros pátios e terraços se integram harmoniosamente ao paisagismo e ao design, criando refúgios tranqüilos em meio à agitação da capital italiana. Essa relação equilibrada entre arquitetura e natureza inspira a criação de espaços agradáveis e bem planejados no projeto em desenvolvimento.

Já o Hotel Hilton Garden Inn, localizado em São José do Rio Preto e visitado como estudo de campo, oferece soluções arquitetônicas voltadas ao público corporativo. Sua localização em uma área nobre da cidade, próxima a um importante centro comercial, favorece a escolha dos hóspedes que viajam a negócios. O projeto também se destaca pela organização funcional dos ambientes, especialmente no lobby, onde as áreas de recepção, convivência e serviços se integram de forma eficiente. Esses elementos, aliados à credibilidade da marca internacional, mostram como é possível aliar praticidade e conforto — características que serão consideradas no desenvolvimento deste novo projeto hoteleiro.

Assim, a análise desses três empreendimentos permitiu reunir referências essenciais para a elaboração do projeto. A disposição dos espaços, a valorização da elegância clássica e a funcionalidade adaptada ao público-alvo serão combinadas para criar um hotel que une sofisticação, conforto e praticidade.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE N.; BRITO P. L.; JORGE W. E.; **Hotel – planejamento e projeto.** – 6º ed. – São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2003.

ARCHDAILY, **Boutique Hotel Jardins do Porto.** 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/996985/boutique-hotel-jardins-do-porto-pedra-liquida>> Acesso em 01/03/2025.

CAMARGO, L. O. de L. As leis da hospitalidade. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 2, 2021.

FRANCISCO, A. M. Contribuição à história da urbanização de São José do Rio Preto. **Revista Tópos**. v. 5, N. 1, P. 119-142, 2011.

GORINI, A. P. F.; MENDES, E. da F. **Setor de turismo no Brasil: segmento de hotelaria. Ministério do Desenvolvimento Econômico e Comércio Exterior.** BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 22, p. 111-150, 2005.

GRINOVER, L. A hospitalidade na perspectiva do espaço urbano. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, ano VI, n. 1, p. 04-16, 2009.

ROCCO FORTE HOTELS. 2025. Disponível em: <<https://www.roccofortehotels.com/hotels-and-resorts/hotel-de-la-ville/>> Acesso em 20/03/2025.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. **Conjuntura Econômica**. Organizadores Orlando José Bolçone e Juliana Conceição da Silva Rego. – 39. ed. – São José do Rio Preto: SMPLAN, 2024.